



Humildade na resolução de conflitos

Nestes últimos meses presenciamos uma grande escalada de provocações, ofensas, intolerância e agressões por ocasião das eleições. Muitos conflitos e pouca sabedoria e humildade para resolução dessas desavenças. Ainda que esse cenário seja lamentável, não nos surpreende tais comportamentos e reações a partir de pessoas que não conhecem a Deus e que não tem nenhum compromisso com as Escrituras. Entretanto, não fará sentido algum, observarmos esse tipo de comportamento na vida daqueles que são cristãos. Isso não é andar de modo digno!

Em sua carta aos efésios, o apóstolo Paulo exorta seus leitores a andarem de modo digno da vocação a que foram chamados e apresenta alguns pré-requisitos fundamentais para podermos lidar bem com nossos conflitos - (Ef 4.1-3). O primeiro deles é a humildade. Não podemos esperar que a nossa comunicação manifeste bons frutos na busca por solucionar conflitos, se o orgulho, em lugar da humildade, estiver governando nosso coração.

Na verdade, o que na maioria das vezes impede que os conflitos sejam resolvidos é a falta de humildade ou o orgulho que é o oposto da humildade. Analise se você manifesta uma destas reações numa conversa ou discussão com alguém que pensa ou é diferente de você: Relutância em admitir quando está errado; ficar na defensiva, transferir a culpa, justificar, ficar irado, impaciência ou aborrecimento quando contestado ou contrariado, quando injustiçado, ou ainda não se dispor a perdoar o ofensor.

Conforme afirmou Richard Baxter, “orgulho é um pecado profundamente enraizado e que se auto preserva;

assim é mais difícil de ser morto ou arrancado que outros pecados. Ele impede a descoberta de si mesmo. Ele não permite que o pecador veja seu orgulho quando é reprovado; nem permitirá que o pecador o confesse se o enxergar; nem odiar a si mesmo e abandoná-lo. Mesmo quando reconhece todas as evidências do orgulho nos outros, não o reconhecerá em si mesmo.”

Ao contrário, um cristão humilde reconhece a enormidade de sua própria dívida de pecado que Cristo perdoou na cruz, e em comparação, considera mínima qualquer ofensa que tenha que perdoar - Mt 18.21-35. O humilde amplifica de forma correta seus pecados à luz da graça e excelência de Deus a quem ofende; mas, o orgulhoso aumenta cada pequeno erro cometido contra ele e cada suposta omissão ou negligência em relação a ele, em razão da alta consideração que tem por si mesmo.

Deus nos chamou para sermos pacificadores em um mundo sem paz. Ele espera que sejamos humildes como o Seu Filho Jesus Cristo – Fp 2.5-11. Reagiremos bem em meio aos conflitos se formos humildes e focarmos, acima de tudo, na glória de Deus!

Oswaldo Carreiro
oswaldo@igrejafonte.org.br

